

**MEMORIA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO AMPLIADO DO COMITÊ
ESTADUAL DE PREVENÇÃO DE MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL
DE SERGIPE (CEPMMIF)**

12/06/2025

HORA: 8h30min às 11h30min

LOCAL: Auditório da SES

COORDENAÇÃO: Priscilla Batista (presidenta) e Isabelle Haaiara (vice presidenta); SECRETARIA EXECUTIVA: Cristina Leal, Camila Alexandre

PRESENTES: em anexo

Feita a abertura da Reunião por Priscilla Batista, que deu as boas vindas aos presentes, fez a leitura e submeteu a Memória das reuniões de fevereiro e de abril à aprovação. Aprovada com alterações de digitação de datas.

PAUTA1:

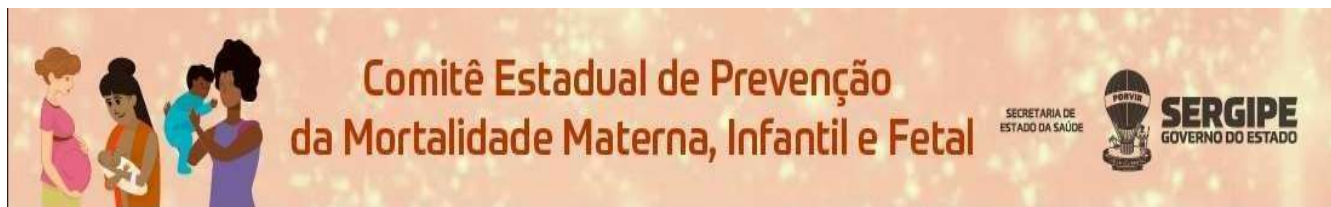
- Leitura e discussão do regimento interno do CEPMMIF. Algumas entidades demonstraram interesse em se tornar membros natos do Comitê, no entanto, seria necessária a alteração da portaria; assim, as alterações sugeridas que mudam a portaria deverão ser levadas à Assessoria Jurídica da SES para análise. As principais mudanças estão em anexo, destacando-se: nova composição, quórum mínimo e representação de mais de uma instituição por membro.

INFORMES:

- Atualização sobre a Rede Alyne: Eline apontou que foi construído o plano de Ação estadual e em breve poderá ser trazido à reunião do CEPMMIF. Alba sugeriu que as análises de óbito materno incluam especialistas médicos, além dos que já participam, considerando co-morbidades clínicas para contribuir para a investigação. Priscilla apontou que se deve ter um cuidado com o ambiente no qual se realiza a análise do óbito, uma vez que envolve dados sensíveis, incorrendo no risco de mudança de foco para uma postura de culpabilização e não de diagnóstico e evitabilidade de problemas identificados.

- Campanha Zero gravidez na infância

Lançada em 15/05, com uma expressiva participação de diversos setores da sociedade sergipana, a campanha ocupou espaços na mídia local para o lançamento na UFS, onde foram feitas diversas propostas, como: Capacitação de profissionais em todos os níveis de atenção, para o acolhimento; Trabalhar com projetos de vida; Proteger e capacitar profissionais para o SALVE; Criar de um



protocolo/fluxograma estadual; Investir em dignidade menstrual; Ações afirmativas; Incluir homens. O GT de Violências de Gênero e Interface sobre o Ciclo Gravídico-puerperal discutiu as propostas e está programando panfletagem entre nos dias 25 e 27 no Arraiá do Povo com o material da campanha; reunião com o MPE em agosto (sugestão da promotora Alessandra Pedral) para alinhar as atividades. Em agosto, o GT prevê a realização de seminários de sensibilização regionais para levar a campanha. Ainda em junho, terá uma reunião com representantes da SES para discussão sobre o acolhimento e fluxos de referências para gestantes menores de 14 anos. Os materiais visuais e informativos desenvolvidos para a campanha, estão disponíveis no site da SES/banner do Comitê, com acesso livre. Maria Helena, do Comitê de São Cristóvão sugeriu a distribuição desses materiais aos municípios. Priscilla informou que há alguns dos materiais impressos na Vigilância Estadual para serem disponibilizados, sob demanda pelo e-mail do Comitê.

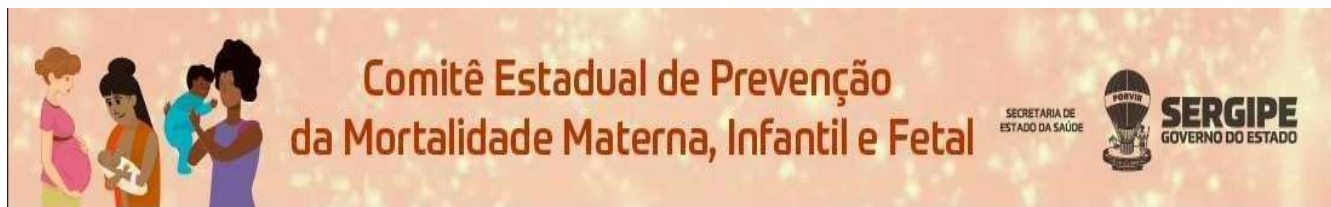
PAUTA 2

A) Apresentação dos dados quadrimestrais dos óbitos infantis e fetais 2025, com recorte sobre o município de Tobias Barreto pela elevada incidência (ANEXO) - Cristina Leal

1. A maior parte dos óbitos ocorreram entre residentes do município de Aracaju;
2. A faixa etária predominante dos óbitos é a neonatal precoce (53,5%)
3. 27 % foram crianças que nasceram a termo;
4. 50 % eram crianças com muito baixo peso ao nascer (< 1.500 g);
5. 60,5 % dos óbitos foram considerados evitáveis de acordo com a Lista de causas de mortes evitáveis por intervenção do Sistema Único de Saúde do Brasil;
6. 32,3 % eram evitáveis por adequada atenção à mulher no parto ou ao recém-nascido;
7. A principal causa dos óbitos foi a septicemia bacteriana do recém-nascido.

Discussão:

Aline trouxe a consideração de que, embora algumas das causas sejam relacionadas ao pré-natal, algumas podem estar relacionadas à assistência ao parto. Cris indicou que a maternidade de referência para o município é a Zacarias Júnior. Seria importante a identificação de fatores como a rota pela busca de assistência, se está havendo peregrinação. Sugeriu-se levantar a informação sobre quais maternidades ocorreram os óbitos. Cristina indicou que não tem tido retorno sobre as informações de investigação por parte do município. Larissa relatou que solicitou parâmetros da assistência primária, mas também não recebeu retorno. Priscilla reforçou que, dentre as atividades previstas pelo Comitê, estão o contato com as regionais, visitas às maternidades. Deve-se verificar a



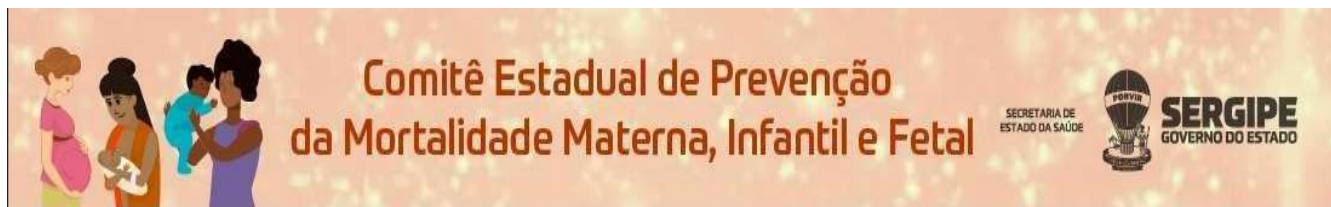
efetividade da vinculação com a maternidade regional. Aline sugeriu que o Comitê fizesse uma notificação oficial. Paulo recuperou dados indicando que Lagarto é a regional que tem uma das melhores vinculações. Importante verificar também os indicadores de planejamento familiar e gestação não planejada lá. Aline indicou a importância de avaliar fatores que podem aumentar o risco da prematuridade, tais como o acesso a exames essenciais do pré-natal. Aponta que, embora haja a necessidade de ampliação do acesso a exames como o eco-fetal, há uma dificuldade de acesso. Argumenta sobre a importância de diferenciar quais são as cardiopatias, se têm diagnóstico prévio e se nasceram na maternidade com suporte adequado. Observa que é importante analisar o prognóstico em Sergipe, comparando com outros lugares do país; indicou a escassez de uma assistência adequada para cardiopatia infantil no Estado, incluindo casos de transporte inadequado. Igor/MPF apontou a escassez da realização de necrópsia para avaliar adequadamente estes óbitos, reforçando a importância do SVO no Estado (que hoje não faz necrópsias).

Encaminhamentos:

GT do comitê para estudar as cardiopatias (Cris, Aline e grupo técnico)
Visita técnica ao município de Tobias Barreto

B) Apresentação do panorama dos Partos e Mortes Maternas em Sergipe do 1º Quadrimestre de 2025 (ANEXO) - Priscilla Batista

- Diminuição do número absoluto dos óbitos maternos
 - 87,5% ocorreram em hospitais (investigação não concluída)
 - 01 óbito materno na faixa etária 10-14 anos
 - Diminuição significativa do número de óbitos no Santa Izabel
 - As principais causas se mantêm (causas evitáveis), bem como a predominância em mulheres negras
- Queda sustentada da natalidade em todas as faixas etárias selecionadas, com predomínio na faixa etária de 10-14 anos (-19,7%)
- Desproporção entre população total e incidência de partos de meninas 10-14 anos nas regionais de Estância, Propriá e N. Sra. da Glória
 - Taxa de cesárea crescente, apesar da queda do número de partos
- Alba indicou a dificuldade enfrentada com pacientes que se recusam passar pelo processo de indução e insistem em cesárea. Aline e Alba pontuam a necessidade de uma intervenção feita na APS. Isabelle reforça a importância de termos uma relação empática com as mulheres que muitas vezes querem cesárea por medo de violências obstétricas, pela falta de plano de parto, educação em saúde e



informação adequada sobre o parto. Priscilla compartilhou sua experiência na MNSL, onde muitas mulheres chegam no serviço com medo por estarem num serviço conhecido pelo “alto risco”; relembra a importância da Reforma Obstétrica como modo de enfrentar a crescente taxa de cesárea, que aumenta a morbi-mortalidade materno-infantil e a experiência de parto e nascimento. Eline indicou a necessidade de conhecer as maternidades que têm EO e investir no seu protagonismo e Larissa apontou a importância do trabalho em equipe.

Encaminhamentos: discutir na próxima reunião o plano de enfrentamento à mortalidade, enviado por e-mail. Será disponibilizado novamente o link para o formulário de apontamentos sobre o Plano.

PRÓXIMA REUNIÃO ORDINÁRIA: 24/08/2025. Fica definida como pauta a apresentação e discussão do Plano de Enfrentamento da mortalidade materna, infantil e fetal e do plano de implementação da Rede Alyne (Eline).